

Uma imagem de escola que conheço



*Não importa onde você parou...
em que momento da vida você cansou...
o que importa é que sempre é possível e
necessário "Recomeçar".*

Drummond

Recomeçar. Por quê? Para quê? Como? Quando? Muitas dúvidas, poucas certezas. Nunca foi tão difícil acreditar no porvir. Nós professores que estamos tão acostumados com as perguntas, cada vez menos tínhamos respostas. A imagem acima é um dos recomeços possíveis e necessários.

Diante da interrupção das aulas presenciais por conta da pandemia de COVID- 19 em março de 2020, vivemos experiências inéditas nos cotidianos escolares, paralisamos completamente. Era chegado o momento de esperar, esperar, esperar. Dúvidas, incertezas, medo foram alguns das sensações compartilhadas. Em nossa escola, a partir de abril do mesmo ano criamos, reinventamos e ressignificamos nossa existência e atuação enquanto escolas, introduzimos o que foi nomeado como ensino remoto, pois se fazia necessário caminhar, caminhar, caminhar num movimento quase utópico. Repensamos os currículos, avaliações, relações e a própria ideia de 'espaçotempo' escolar.

Contudo a caminhada muitas vezes não se apresenta da mesma forma, é preciso acertar o passo, reconfigurar a rota, atualizar o percurso e seguir. Nossa retomada das atividades presenciais do Coluni-UFF que ocorreram dia 18/10/2021.

A imagem com que conversamos neste texto nos traz 'conhecimentossignificações' diferentes. Cada um de nós pode fazer considerações relevantes. Destacar os cuidados sanitários, o colorido da parede, lembrar do projeto arquitetônico e educacional dos CIEP's (Centro Integrado de Educação Pública), a paridade de gênero entre os pares e tantos outros possíveis criados no encontro e registro imagético dele.

Contudo, trago a narrativa da fotógrafa. Eu mesma, Maria Cecilia Castro, professora dessa instituição de ensino, que está em

afastamento para estudos, mas que pesquisa seu 'espaçotempo' de atuação na tese de doutoramento. Decidir estar presente neste retorno foi uma decisão difícil. Os processos de negociação do retorno também foram intensos na comunidade escolar. Planos de contingências criados com os 'praticantespensantes' na tentativa de garantir o controle do vírus. Os debates tinham como cerne os protocolos sanitários adequados, a observação e análise de dados e pesquisas publicados pelas importantes instituições de saúde pública do país. Apesar disso, o retorno não foi fácil. Identificávamos a densidade da questão quando nos reencontramos. Vontade de abraçar, de tirar a máscara e poder ver os rostos modificados pelo desenvolvimento corporal, a saudade que pulsava vinha junto com o medo, o estranhamento em conviver com a diferença, as doenças psicossociais que desenvolvemos neste isolamento, além das sequelas do próprio vírus.

Hoje, mais de seis meses após o retorno, ainda sentimos os impactos produzidos pelo vírus. Os desafios não são só os de conteúdos escolares, mas são as relações rompidas e fragilizadas. De fato, o ser humano é um ser social e político. Nós somos. Diferentes. Múltiplos. Complexos. Andarilhos. Mutantes. Migrantes.

Sigamos caminhando, sonhando, sentindo, vivendo, conforme nos orientou Galeano: "Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para eu não deixar de caminhar".